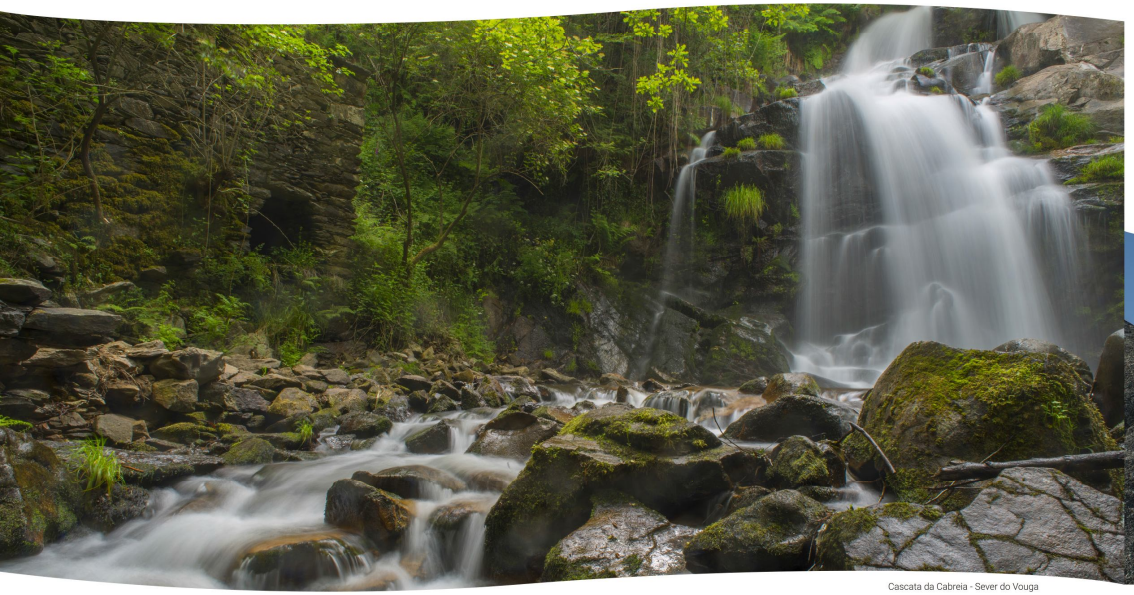
ROTA DA ÁGUA E DA PEDRA

MONTANHAS MÁGICAS

BIODIVERSIDADE , PATRIMÓNIO HISTÓRICO, CULTURAL E ARQUEOLÓGICO...

Rota de turismo de natureza das serras da Freita, Arada e Montemuro, e rios Paiva, Vouga e Douro.



Cascata da Cabreia - Sever do Vouga

A Rota da Água e da Pedra® (RAP) é uma rota que se diferencia por valorizar elementos do património natural e cultural ligados à água e à pedra. Cascatas, rios, gravuras pré-históricas, turfeiras, antigas minas, dólmenes, fragas, fósseis, fenómenos geológicos, vales e livrarias quartzíticas são alguns dos motivos para descobrir um território de paisagens deslumbrantes, com vales e serras talhados por milhões de anos de erosão. Homem e natureza operaram em harmonia por estas paragens, com as aldeias, socalcos e levadas a moldarem a paisagem, transformando esta região numa das mais belas de Portugal, com uma biodiversidade excecional refletida na extensa área de rede natura que aqui foi designada pela Europa.

9 LINHAS - 114 PAINÉIS - 200 PONTOS TURÍSTICOS

Sever do Vouga - Castro Daire - São Pedro do Sul - Arouca - Castelo de Paiva - Vale de Cambra - Cinfães

A descoberta da RAP é feita através de uma espécie de linha de metro, com paragens constituídas por locais a visitar, na imensidão das serranias compreendidas entre o Douro e o Vouga. As linhas são os elementos naturais que aqui imperam, alternando entre rios e serras. De sul para norte, as linhas do Vouga (V), Arestal (T), Arada (A), Freita (F), Caima (C), Paiva (P), Montemuro (M), Bestança (B) e Douro (D) sucedem-se, constituindo na totalidade 114 painéis de visitação obrigatória, alguns mesmo à beira da estrada, outros de acesso um pouco mais difícil, mas todos a merecerem uma visita aturada.

www.rota-ap.pt

Linhas da Rota da Água e da Pedra:

A ARADA · B BESTANÇA · C CAIMA · D DOURO · F FREITA · M MONTEMURO · P PAIVA · T ARESTAL · V VOUGA

Linha do Vouga

O Vouga é o segundo maior rio inteiramente em território português. É um rio de águas cristalinas, com bosques de ribeira e carvalhais a povoar as suas margens (V1 - Ponte do Poço de Santiago, V2 - Praia Fluvial da Quinta do Barco, e V13 - Lenteiro do Rio). Há mais de 150.000 anos que o ser humano por aqui prospera, como o atestam as recentes descobertas feitas na foz do rio Teixeira (V9 - Albufeira de Ribeiradio). O megalitismo tem aqui grande expressão, como se pode constatar pela presença de inúmeros dólmens na serra das Talhadas, destacando-se a Anta da Capela dos Mouros (V7), com mais de 6000 anos e com artefactos encontrados que nos indicam que estes povos já praticavam a agricultura. Na proximidade do Vouga, as levadas de Carrazedo (V4) e Paradela (V10) convidam a um passeio à beira do murmurejar da água nos dias quentes de verão.

// Outeiro dos Riscos - Vale de Cambra

Linha da Freita

A serra da Freita atinge os 1085 metros em São Pedro Velho, e é a serra mais alta do maciço da Gralheira. O planalto da Freita é o coração do Arouca Geopark e as Pedras Parideiras (F6), fenómeno geológico único no mundo, são o seu cartão de visita. Não longe, as pedras Boroas do Junqueiro (F5) fazem as delícias dos visitantes. Destaque também para o rio Teixeira, que escava um vale impressionante com numerosas cascatas e piscinas naturais que podem ser contempladas no Canhão das Estacas (F9), Cascata das Porqueiras (F10), Cascata do Poço do Linho (F11), Cascatas do rio Teixeira (F13), Poços do Teixeira (F12) e Poços de Manhouce (F14).

// Levada de Paradela - São Pedro do Sul

Linha do Arestal

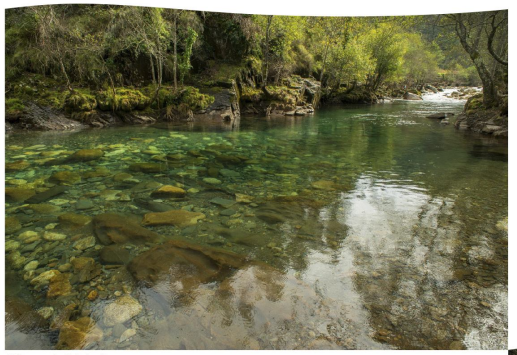
A serra do Arestal faz parte do maciço da Gralheira e atinge na cumeada 830 metros. Aqui destacam-se os rios Mau, Gresso e Arões, que para chegarem ao Vouga, superam grandes desníveis o que origina numerosas cascatas. A cascata da Cabreia (T2) é uma das mais belas e conhecidas, mas outras como as cascatas do Gresso (T4), de Agualva (T6) e do Poço de Grade (T7) estão ao alcance de uma caminhada por estas terras. Nas suas encostas, monumentos megalíticos como a Anta da Cerqueira (T5), e as gravuras rupestres do Forno dos Mouros (T3) e do Outeiro dos Riscos (T9) marcam a presença ancestral do Homem por estas paragens, revelando grande engenho e arte.

// Banheira do Teixeira - São Pedro do Sul

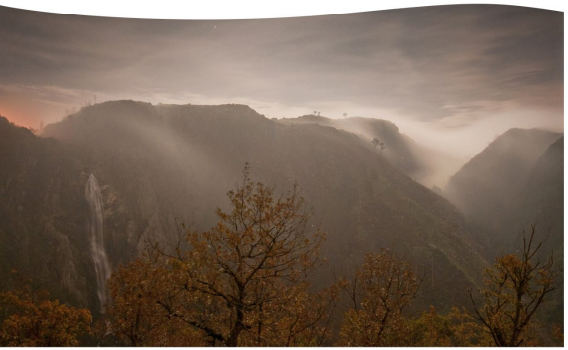
ROTA DA ÁGUA E DA PEDRA
MONTANHAS MÁGICAS

A Linha da Arada

A serra da Arada localiza-se no extremo oriental do maciço da Gralheira, atingindo no seu cume 1071 metros. A Arada tem vales rasgados em xisto e granito, que lembram destinos exóticos de continentes perdidos. A sua riqueza em minério foi aproveitada no passado recente, como testemunham as minas de Rio de Frades (A7) e de Regoufe (A9), com galerias que transformaram a pedra dura num autêntico queijo suíço. Os rios e ribeiras de águas límpidas que aqui abundam, com destaque para o Paivô e para a Landeira, originaram uma das mais densas redes de piscinas naturais de Portugal e, por isso, constituem paragem obrigatória da RAP: Poços da Ponte Teixeira (A1), Poço Azul (A2), Poços do Paivô (A8) e Lagoas de Drave (A10). Finalmente, as cristas quartzíticas dispostas como livrarias gigantes e os rastos fósseis de trilobites com 480 milhões de anos são visitáveis nas Livrarias da Pena (A12), São Macário (A13) e Deilão (A14).



// Poços do Paivô - Arouca



// Frecha da Mizarela - Arouca

P Linha do Paiva

O rio Paiva é reputado como um dos mais bem conservados da Europa e nas suas águas as trutas abundam. A maior linha da RAP reúne um sem fim de atrativos: cascatas vertiginosas nos afluentes do Paiva (P4 - Cascata das Golas e P7 - Cascata das Aguieiras), florestas reliquiais (P2 - Adernal da Retorta), pequenos paraísos fluviais (P3 - Poço Negro, P11 - Foz Cabril, P12 - Nodar, P14 - Ponte de Cabaços e P17 - Praia Fluvial de Folgosa), e monumentos surpreendentes (P15 - Ermida do Paiva). Mas são os fósseis com 480 milhões de anos o que mais surpreende nesta linha, com os rastos fósseis de trilobites (P8 - Icnofósseis de Cabanas Longas e P10 - Icnofósseis de Pereiró) e as Trilobites Gigantes de Canelas (P6), consideradas as maiores trilobites em todo o mundo.

C Linha do Caima

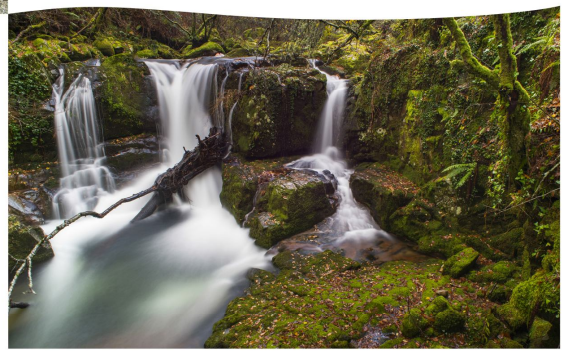
O rio Caima nasce na Freita, e despenha-se a mais de 70 metros de altura na Frecha da Mizarela (C7), considerada a maior cascata de Portugal continental. É também no Caima que podemos descobrir levadas misteriosas (C3 - Levada de Santa Cruz) e imensos bosques de azevinho (C5 - Moinhos do Rão). A cascata da Fílveda (C1), num afluente do Caima, completa na perfeição esta linha, constituindo-se como uma das mais belas cascatas da Rota da Água e da Pedra das Montanhas Mágicas®.

// Icnofósseis de Pereiró - Castro Daire

M Linha do Montemuro

A serra do Montemuro é a oitava maior elevação de Portugal continental com 1382 metros de altitude atingidos no Pico do Talegre (M9). O planalto é muito extenso, e constitui uma das mais belas paisagens humanizadas de Portugal, com lameiros, florestas naturais e pastagens, formando um mosaico intrincado delimitado por muros (M10 - Gralheira, M11 - Planalto do Balsemão e M14 - Moura Morta). As cascatas são belas e numerosas, destacando-se as Cascatas da Tojosa (M6) e a Cascata da Pombeira (M13). O granito toma aqui formas caprichosas que rapidamente foram batizadas com nomes populares, como a Pedra Furada de Faifa (M8) ou a Pedra Posta (M4 - São Pedro do Campo).

// Lameiros do Planalto do Balsemão - Castro Daire



// Rio Bestança - Cinfães

B Linha do Bestança

O rio Bestança rasga a serra do Montemuro, na direção sul-norte, aproveitando uma falha para o desenvolvimento de um vale encaixado de grande beleza (B7 - Vale de Fratura do Bestança). Aqui sucedem-se fragas (B5 - Fragas de Penavilheira), cascatas (B4 - Cascata da Ribeira de Tendais) e estruturas construídas pelo homem (B3 - Ponte de Covelas e B6 - Eiras da Lage), numa harmonia sem par, salpicada de frondosos carvalhais, do cimo do Montemuro até ao desaguar no Douro.

D Linha do Douro

O Douro é o maior rio da Península Ibérica e o vale formado pela sua passagem proporciona paisagens deslumbrantes de visita obrigatória (D6 - Monte de São Domingos e D8 - Monte de São Gens). O Areal do Espadanedo (D13) testemunha o tempo em que este rio corria livremente, já que hoje se encontra engenhosamente represado, formando um espelho de água encaixado no seu vale de inegável beleza (D3 - Foz do Arda, D11 - Ilha dos Amores, D12 - Cais do Escamarão). Não faltam ainda a esta linha curiosos Fósseis do Carbonífero (D2) com fetos gravados na rocha e memórias da história humana insculturada na pedra granítica (D9 - Marmoiral da Boavista).

// Rio Douro - Castelo de Paiva

Coordenação: Macromia, Lda. Fotografias: João Cosme.